

UM PUNHADO DE FENO

(Johnson Gnanabaranam)

A parábola do bom samaritano impressionava-me profundamente como menino. Sempre de novo eu me perguntava: Será que o samaritano e o ferido se encontraram mais uma vez? Uma frase da prédica de um africano ajudou-me na minha reflexão.

A gratidão é a memória do coração.

Quando o samaritano voltou da viagem, uma família estava diante da porta de sua casa.

- Este homem protegeu-me da morte, disse o homem à sua mulher e a seu filho. Depois se dirigiu ao samaritano, dizendo:

- Após agradecermos a Deus no templo, viemos até a sua casa. Como sinal de nossa gratidão eu trouxe azeite e vinho. Antes eu desprezava os samaritanos, agora sei que também entre eles vivem verdadeiros filhos de Deus.

A esposa do curado ofereceu ao samaritano uma roupa, dizendo:

- Meu marido contou-me que a roupa do senhor foi manchada de sangue e sujeira quando o senhor o ajudou. Teci uma nova roupa para o senhor. Por favor, aceite-a!

O samaritano respondeu:

- Não é necessário que vocês reponham as minhas despesas. Para filhos de Deus é natural ajudar as outras pessoas que estão em necessidades.

Então o filhinho do curado parou-se diante do samaritano e disse:

- O senhor ajudou meu pai. Também o seu jumento ajudou a carregar meu pai. Por isso eu trouxe um punhado de bom feno para o jumento. Não posso ajudar muito bem os outros, porque ainda sou pequeno, mas já posso colaborar, assim como o jumento.

O samaritano alegrou-se muito com essas palavras, e o jumento com o punhado de feno.



Meu Jesus, muitas vezes não posso ajudar tanto quanto o bom samaritano. Faze-me então ajudar pelo menos tanto quanto o seu jumento. Amém!